# Tractebel Energia aprova distribuição de 100% de dividendos intercalares: R$ 767,6 milhões ou R$ 1,1759 por ação

Florianópolis (SC), 30 de julho de 2013 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao segundo trimestre e ao período acumulado de seis meses encerrados em 30 de junho de 2013 (2T13 e 6M13). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

## DESTAQUES

● A Companhia registrou um lucro líquido de R$ 324,0 milhões (R$ 0,4964 ação) no período em análise, que, apesar de 5,3% inferior ao registrado no 2T12, acumula, nos seis primeiros meses de 2013, lucro 11,9% superior ao registrado nos seis primeiros meses de 2012.

● EBITDA alcançou R$ 719,9 milhões no 2T13, uma queda de 7,4% na comparação com o 2T12 decorrente do efeito negativo apurado nas transações no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE. Esse efeito contribuiu também para a redução de 8,6 p.p. na margem EBITDA, que atingiu 56,5%.

● A receita líquida de vendas no 2T13 totalizou R$ 1.273,4 milhões, valor 6,6% maior do que a do segundo trimestre de 2012.

● A quantidade de energia vendida no 2º trimestre de 2013 foi de 8.787 GWh (4.023 MW médios), crescimento de 6,4%, em comparação ao 2T12.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional bruta, atingiu R$ 138,52/MWh no 2T13, 5,1% superior ao do 2T12.

● O Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de R$ 767,6 milhões (payout de 100%) sob a forma de dividendos intercalares, com base nos resultados dos 6M13, correspondendo a R$ 1,1759130707 por ação. As ações ficarão ex-dividendos no dia 19 de agosto de 2013.

● Em 21 de junho de 2013, foi concluída a montagem de todos os aerogeradores da Central Eólica Trairí, um dos parques eólicos em construção no Ceará. A construção dos demais parques continua avançando - a previsão é de que todos entrem em operação no decorrer de 2013.

● Em maio, a Tractebel iniciou a construção da Usina Solar Fotovoltaica Nova Aurora, de 3 MWp, localizada em Capivari de Baixo, SC, ao lado do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. Trata-se de um projeto viabilizado pelo programa de P&D, da Aneel.

● A Tractebel foi mais uma vez ganhadora do Troféu Transparência, concedido pela Anefac – Fipecafi – Serasa Experian, pela qualidade de suas demonstrações contábeis. A Companhia foi selecionada na categoria "Empresa com faturamento até R$ 5 bilhões", nesta 17ª edição do prêmio.

**2T13**

**Para divulgação imediata**


Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

**Eduardo Sattamini**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

**Antonio Previtali Jr.**
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221


**Teleconferência com vídeo webcast**
dia 01/08/2013 às 14h30 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 13.

Visite nosso site
**www.tractebelenergia.com.br**

### Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

| Tractebel - Consolidado | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| (valores em R$ milhões) | 2T13 | 2T12 | Var. | 6M13 | 6M12 | Var. |
| Receita Líquida de Vendas (RLV) | 1.273,4 | 1.194,4 | 6,6% | 2.664,2 | 2.347,8 | 13,5% |
| Resultado do Serviço (EBIT) | 574,9 | 638,8 | -10,0% | 1.304,3 | 1.217,1 | 7,2% |
| EBITDA (1) | 719,9 | 777,9 | -7,5% | 1.590,5 | 1.490,3 | 6,7% |
| EBITDA / RLV - (%) (1) | 56,5 | 65,1 | -8,6 p.p. | 59,7 | 63,5 | -3,8 p.p. |
| Lucro Líquido | 324,0 | 342,1 | -5,3% | 748,9 | 669,4 | 11,9% |
| Dívida Líquida | 2.477,5 | 2.937,6 | -15,7% | 2.477,5 | 2.937,6 | -15,7% |
| Energia Vendida (MW médios) | 4.023 | 3.782 | 6,4% | 4.074 | 3.819 | 6,7% |
| Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (2) | 138,52 | 131,78 | 5,1% | 137,42 | 130,69 | 5,1% |
| Número de Empregados | 1.108 | 1.074 | 3,2% | 1.108 | 1.074 | 3,2% |

(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.
(2) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

# DESEMPENHO OPERACIONAL

## Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.909 MW e opera um parque gerador de 8.630 MW, composto por 22 usinas (nove hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

**Parque Gerador da Tractebel Energia**

| Usina | Tipo | Localização | Capacidade Instalada (MW) | | Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Total | Partic. da Cia. | |
| Itá | Hidrelétrica | Rio Uruguai (SC e RS) | 1.450,0 | 1.126,9 | 16-out-30 |
| Salto Santiago | Hidrelétrica | Rio Iguaçu (PR) | 1.420,0 | 1.420,0 | 27-set-28 |
| Machadinho | Hidrelétrica | Rio Uruguai (SC e RS) | 1.140,0 | 403,9 | 14-jul-32 |
| Estreito | Hidrelétrica | Rio Tocantins (TO/MA) | 1.087,0 | 435,6 | 26-nov-37 |
| Salto Osório | Hidrelétrica | Rio Iguaçu (PR) | 1.078,0 | 1.078,0 | 27-set-28 |
| Cana Brava | Hidrelétrica | Rio Tocantins (GO) | 450,0 | 450,0 | 26-ago-33 |
| Passo Fundo | Hidrelétrica | Rio Passo Fundo (RS) | 226,0 | 226,0 | 27-set-28 |
| São Salvador | Hidrelétrica | Rio Tocantins (TO) | 243,2 | 243,2 | 22-abr-37 |
| Ponte de Pedra | Hidrelétrica | Rio Correntes (MT) | 176,1 | 176,1 | 30-set-34 |
| **Total - Hidrelétricas** | | | **7.270,3** | **5.559,7** | |
| Complexo Jorge Lacerda* | Termelétrica | Capivari de Baixo (SC) | 857,0 | 857,0 | 27-set-28 |
| William Arjona | Termelétrica | Campo Grande (MS) | 190,0 | 190,0 | 28-abr-29 |
| Charqueadas | Termelétrica | Charqueadas (RS) | 72,0 | 72,0 | 27-set-28 |
| Alegrete | Termelétrica | Alegrete (RS) | 66,0 | 66,0 | 27-set-28 |
| **Total - Termelétricas** | | | **1.185,0** | **1.185,0** | |
| Ibitiúva Bioenergética | Biomassa | Pitangueiras (SP) | 33,0 | 22,9 | 4-abr-30 |
| Lages | Biomassa | Lages (SC) | 28,0 | 28,0 | 29-out-32 |
| Rondonópolis | PCH | Ribeirão Ponte de Pedra (MT) | 26,6 | 26,6 | 18-dez-32 |
| Beberibe | Eólica | Beberibe (CE) | 25,6 | 25,6 | 3-ago-33 |
| José Gelazio da Rocha | PCH | Ribeirão Ponte de Pedra (MT) | 23,7 | 23,7 | 18-dez-32 |
| Areia Branca | PCH | Rio Manhuaçu (MG) | 19,8 | 19,8 | 2-mai-30 |
| Pedra do Sal | Eólica | Parnaíba (PI) | 18,0 | 18,0 | 1-out-32 |
| **Total - Complementares** | | | **174,7** | **164,6** | |
| **Total** | | | **8.630,0** | **6.909,3** | |

(*) Complexo composto por 3 usinas.

## Expansão

### Projetos em construção:

**Projetos em Construção**

| Usina | Tipo | Localização | Capacidade Instalada (MW) | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Total | Partic. do Grupo |
| Jirau | Hidrelétrica | Rio Madeira (RO) | 3.750,0 | 1.500,0 |
| Complexo Trairi* | Eólica | Trairi (CE) | 115,4 | 115,4 |
| Nova Aurora | Solar | Capivari de Baixo (SC) | 3,0 | 3,0 |
| **Total** | | | **3.868,4** | **1.618,4** |

(*) O Complexo Trairí é composto pelas usinas Mundaú, Fleixeiras I, Trairi e Guajiru.

**Jirau**. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011, a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Em 2 de julho, a Aneel decidiu incrementar em, no mínimo, 24,3 MW médios a capacidade comercial do projeto, após o comissionamento da última unidade geradora. A decisão da Agência materializa parte

da energia assegurada adicional esperada para o projeto e propõe a discussão de compensações complementares junto ao poder concedente. A Usina se tornou elegível à venda de créditos de carbono, ao obter registro junto à Organização das Nações Unidas (ONU), passando, portanto, a ter o direito de comercializar cerca de 6 Mt de $CO_2$/ano quando operar em plena capacidade. Adicionalmente, conforme comunicado ao mercado divulgado pela Tractebel em 13 de maio de 2013, a GDF SUEZ, empresa controladora da Companhia, vendeu parcela de 20,0% no projeto hidrelétrico Jirau para a Mitsui & Co. Ltd. Após o fechamento da transação, a GDF SUEZ permanecerá com uma participação de 40%, enquanto a Chesf e a Eletrosul, subsidiárias da Eletrobrás, permanecerão com 20% cada, mesma participação que terá a Mitsui. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados, o que deve ocorrer próximo à entrada em operação da Usina.

**Parques eólicos – Ceará – Trairi**. Está em andamento a implantação de quatro parques eólicos no município de Trairi, Ceará, que totalizam 115,4 MW de capacidade instalada, 58,2 MW médios de capacidade comercial e investimento de R$ 540 milhões. A Siemens é responsável pelo fornecimento e montagem das 50 torres e aerogeradores - unidades modelo SWT 2.3-101, de 2,3 MW cada. A previsão é que todos os parques, denominados conjuntamente Complexo Eólico Trairi, entrem em operação comercial no decorrer de 2013.

**Usina Solar Fotovoltaica – Santa Catarina**. Em maio, a Tractebel, em conjunto com o Grupo de Pesquisa Fotovoltaica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e demais parceiros, iniciou a construção do primeiro módulo de avaliação de 70 kWp e a implementação da Usina Solar Fotovoltaica Nova Aurora, de 3 MWp, localizados em Capivari de Baixo, SC, ao lado do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. O projeto está sendo viabilizado por meio do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica (P&D), da Aneel.

## Disponibilidade

No 2T13, as usinas operadas pela Tractebel Energia atingiram 97,8% de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 99,1% nas usinas hidrelétricas, 90,2% nas termelétricas e 95,0% nas usinas de fontes complementares – PCHs, biomassa e eólicas. No acumulado do ano de 2013, as usinas atingiram uma disponibilidade de 96,9%.

## Produção

No 2T13, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel Energia alcançou 9.440 GWh (4.322 MW médios), um aumento de 42,7% na geração em relação ao 2T12. Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 7.693 GWh (3.522 MW médios), as termelétricas por 1.571 GWh (719 MW médios) e as complementares por 176 GWh (81 MW médios). Os resultados mostram um aumento significativo de 42,7% em relação às usinas hidrelétricas, em função da melhora nas condições hidrológicas em 2013 na Região Sul, onde está localizada a maior parte do parque gerador hidrelétrico da Companhia. As usinas termelétricas também apresentaram um aumento significativo na produção, com incremento de 48,9% em relação ao 2T12, em resposta à demanda, pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que objetivava a recuperação do nível dos reservatórios depreciados durante a estiagem de 2012. Esse forte aumento teve também a colaboração do seguinte fator: no 2T12, a Unidade C do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (UTLC), que corresponde a quase 40% da capacidade instalada das termelétricas da Companhia, encontrava-se em manutenção programada, enquanto que no 2T13 a UTLC foi despachada com um fator de capacidade de 90%. Entre as usinas denominadas complementares, o desempenho no trimestre em análise foi bastante semelhante ao 2T12, registrando-se um leve incremento de 2,9% na produção.

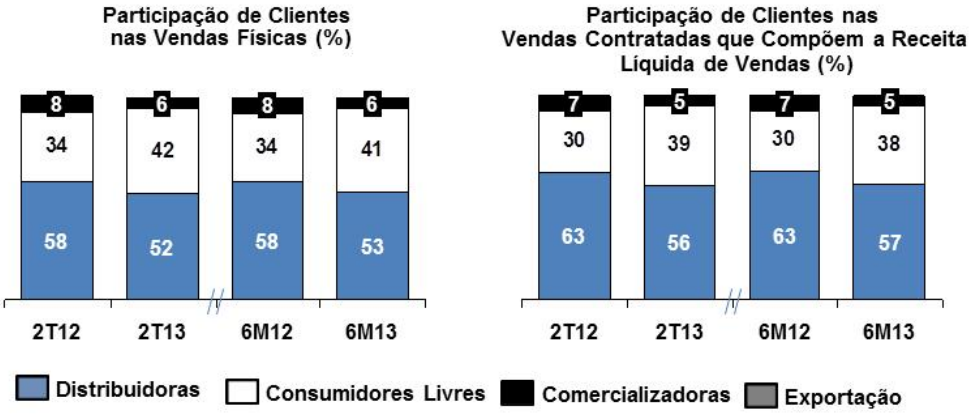
Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à adoção do MRE, que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

## Clientes

Em comparação ao 2T12, a participação de consumidores livres no total das vendas físicas da Companhia no 2T13 cresceu 8,0 p.p. atingindo 42,2% do total. A contribuição desses clientes no total da receita líquida de vendas relativa às vendas contratadas apresentou um acréscimo de 8,9 p.p., passando de 30,3% no 2T12 para 39,2% no 2T13.

As variações acima mencionadas levam em conta a reclassificação decorrente da transferência de alguns contratos entre consumidores livres e comercializadoras do mesmo grupo econômico, conforme detalhado no item “Volume de vendas” a seguir.




## Estratégia

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das “janelas” de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 30 de junho de 2013, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

**Balanço de Energia**

| (em MW médio) | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Preço Bruto no Leilão (R$/MWh) | Data de Referência | Preço Bruto Corrigido p/ 30/06/13 (R$/MWh) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Recursos Próprios | 3.606 | 3.671 | 3.671 | 3.671 | 3.671 | 3.671 | | | |
| + Compras para Revenda | 597 | 453 | 241 | 205 | 200 | 200 | | | |
| = Recursos Totais (A) | 4.203 | 4.124 | 3.912 | 3.876 | 3.871 | 3.871 | | | |
| Vendas reguladas* | 1.661 | 1.661 | 1.651 | 1.508 | 1.155 | 1.155 | | | |
| 2004-EE-2007-08 | 10 | 10 | - | - | - | - | 70,9 | dez-04 | 105,1 |
| 2005-EE-2008-08 | 143 | 143 | 143 | - | - | - | 81,6 | abr-05 | 118,4 |
| 2005-EE-2009-08 | 353 | 353 | 353 | 353 | - | - | 94,0 | out-05 | 133,1 |
| 2005-EN-2010-30 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 115,1 | dez-05 | 162,2 |
| 2006-EN-2009-30 | 493 | 493 | 493 | 493 | 493 | 493 | 128,4 | jun-06 | 178,5 |
| 2006-EN-2011-30 | 148 | 148 | 148 | 148 | 148 | 148 | 135,0 | nov-06 | 185,5 |
| 2007-EN-2012-30 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 126,6 | jun-07 | 167,5 |
| Proinfa | 44 | 44 | 44 | 44 | 44 | 44 | 147,8 | jun-04 | 258,3 |
| 1º Leilão de Reserva | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 158,1 | ago-08 | 202,5 |
| + Vendas Bilaterais | 2.518 | 2.433 | 1.953 | 1.514 | 1.275 | 798 | | | |
| = Vendas Totais (B) | 4.179 | 4.094 | 3.604 | 3.022 | 2.430 | 1.953 | | | |
| **Saldo (A - B)** | **24** | **30** | **308** | **854** | **1.441** | **1.918** | | | |
| Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1: | 139,2 | 137,8 | 138,5 | | | | | | |
| Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2: | 126,1 | 123,2 | 139,4 | | | | | | |

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 30/06/13, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 30/06/13, ou seja, não considera a inflação futura.

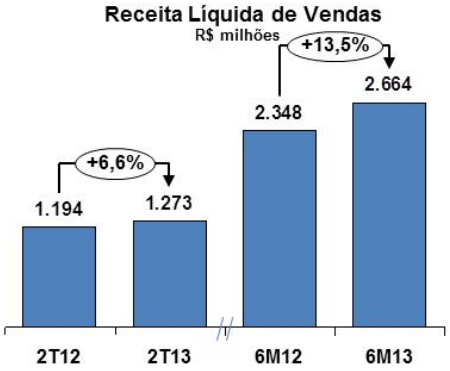
Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Líquida de Vendas

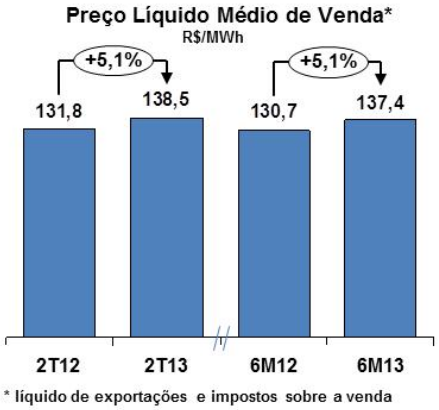
No 2T13, a receita líquida de vendas apresentou um crescimento de 6,6%, ou R$ 79,0 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.194,4 milhões para R$ 1.273,4 milhões. Os principais fatores

que contribuíram para essa variação foram os seguintes: (i) R$ 66,2 milhões - elevação do preço médio líquido de venda; (ii) R$ 62,4 milhões - crescimento do volume de venda de energia; (iii) R$ 4,3 milhões - aumento das vendas de cinzas; e (iv) R$ 53,8 milhões – redução na receita decorrente das transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).



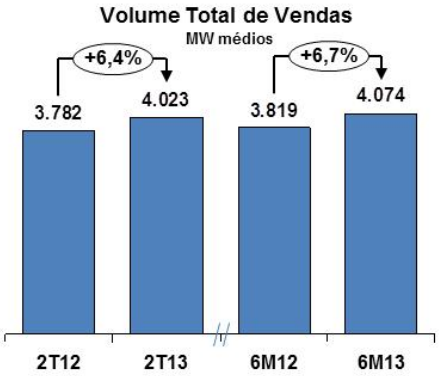

- **Preço médio líquido de venda**

O preço médio de venda de energia, líquido de exportações e impostos sobre a receita, foi de R$ 138,52/MWh no 2T13, 5,1% acima do apurado no mesmo trimestre de 2012, cujo valor foi de R$ 131,78/MWh. A elevação do preço ocorreu, essencialmente, em razão da atualização monetária dos contratos existentes, bem como dos maiores preços praticados em novos contratos para consumidores livres, parcialmente amortecidos pelos aumentos abaixo da inflação dos preços médios de venda para distribuidoras e comercializadoras, em decorrência do vencimento e redução de contratos com preços superiores às médias praticadas atualmente pelo mercado.




- **Volume de vendas**

A quantidade de energia vendida passou de 8.260 GWh (3.782 MW médios) no 2T12 para 8.787 GWh (4.023 MW médios) no 2T13, crescimento de 6,4%, ou 527 GWh (241 MW médios), entre os períodos comparados.



O acréscimo no volume de vendas decorreu da combinação dos seguintes fatos: (i) aumento de 876 GWh (401 MW médios) nas vendas para consumidores livres; (ii) decréscimo de 185 GWh (85 MW médios) nas vendas para comercializadoras; e (iii) redução de 164 GWh (75 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras.

A Companhia, ao longo de 2012, em atendimento à solicitação de determinados consumidores livres, transferiu alguns de seus contratos para empresas comercializadoras de seu grupo econômico. Ademais, a Companhia firmou novos contratos com comercializadoras que também repassam a energia adquirida exclusivamente para unidades industriais do mesmo grupo. Essas ações têm sido motivadas pela iniciativa de clientes de aprimorar a gestão de suas compras e alocações de energia no conjunto de suas unidades industriais.

Em consequência da alteração acima mencionada e visando permitir uma melhor comparabilidade entre os números apresentados, a Companhia reclassificou, no 2T12, o montante de R$ 49,0 milhões, equivalentes a 364 GWh (166 MW médios) de "suprimento de energia elétrica" para "fornecimento de energia elétrica".

## Comentários sobre as variações da receita líquida de vendas, por natureza de conta

**a) Suprimento de energia elétrica**

A receita de venda a distribuidoras e comercializadoras alcançou R$ 740,4 milhões no 2T13, ligeiramente inferior aos R$ 758,5 milhões auferidos no 2T12. As seguintes variações contribuíram para esse efeito: (i) R$ 24,9 milhões - elevação de 3,7% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (ii) R$ 23,9 milhões - redução de 164 GWh (75 MW médios), ou 3,5%, no volume de vendas para distribuidoras; (iii) R$ 21,2 milhões - decréscimo de 185 GWh (85 MW médios), ou 26,8%, na quantidade de energia vendida para comercializadoras.; e (iv) R$ 2,1 milhões - ampliação do preço da energia vendida para as comercializadoras em 3,2%.

**b) Fornecimento de energia elétrica**

A receita de venda a consumidores livres aumentou 44,5% entre os trimestres em análise, passando de R$ 329,9 milhões no 2T12 para R$ 476,7 milhões no mesmo período de 2013. Os seguintes eventos contribuíram para essa variação: (i) R$ 107,5 milhões - crescimento de 876 GWh (401 MW médios), ou 31,0%, na quantidade de energia vendida; e (ii) R$ 39,3 milhões - elevação de 10,3% no preço médio líquido de venda da energia.

**c) Transações no mercado de curto prazo**

No 2T13, a receita auferida no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE foi de R$ 47,8 milhões, enquanto que no mesmo trimestre de 2012 foi de R$ 101,6 milhões, representando um decréscimo de R$ 53,8 milhões. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item "Detalhamento das operações de curto prazo, inclusive as transações na CCEE".

## Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços subiram 27,6%, ou R$ 140,3 milhões, entre os trimestres comparados, passando de R$ 508,3 milhões no 2T12 para R$ 648,6 milhões no trimestre em análise. Essa variação decorreu, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 25,2 milhões no 2T13 em comparação com o mesmo trimestre de 2012, refletindo essencialmente o aumento de preço médio entre os trimestres comparados em função de reajustes de contratos de longo prazo existentes e de novos contratos com início de vigência em 2013.

b) **Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise, os custos com essas transações foram superiores em R$ 106,0 milhões. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** redução de R$ 9,0 milhões no 2T13 em relação ao mesmo trimestre de 2012, em função, principalmente, da redução no consumo de gás natural da Usina Termelétrica William Arjona devido à suspensão do fornecimento amparada por liminar obtida pelo fornecedor.

d) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão**: queda de R$ 3,5 milhões entre os trimestres em análise, reflexo, em sua grande parte, dos efeitos de medidas impostas pelo Governo Federal que resultaram na redução de encargos setoriais sobre as tarifas de transmissão no ano de 2013.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** aumento de R$ 10,9 milhões entre os trimestres comparados em razão, basicamente, do incremento de geração das unidades hidrelétricas da Companhia.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 7,1 milhões em relação ao segundo trimestre de 2012 em razão, substancialmente, do seguinte: (i) ampliação do quadro de pessoal, em consonância com o crescimento dos negócios da Companhia; e (ii) reajuste anual da remuneração e benefícios dos empregados.

g) **Materiais e serviços de terceiros:** queda de R$ 4,1 milhões em comparação com o 2T12 em decorrência da redução dos custos com a manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia.

h) **Depreciação e amortização:** ampliação de R$ 6,9 milhões entre os trimestres em análise, em razão, sobretudo, da entrada em operação das novas unidades geradoras da UHE Estreito.

## Detalhamento das Operações de Curto Prazo, Inclusive as Transações na CCEE

Operações de curto prazo são definidas como compra ou venda de energia com duração da entrega não superior a seis meses e que tenham como objetivo principal a otimização da exposição da Tractebel na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Dessa forma, o preço da energia em tais operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal - e, portanto, de curto prazo - dos resultados advindos da contabilização na Câmara. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas a PLD, logo, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado “risco de submercado”; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do PLD.

No 2T13, a Companhia obteve um resultado líquido negativo (diferença entre receitas e despesas - deduzidas dos impostos e contribuições incidentes sobre as mesmas) decorrente das transações de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE, no valor de R$ 59,9 milhões ante o resultado líquido positivo de R$ 99,9 milhões apurados no 2T12, ou seja, uma variação negativa de R$ 159,8 milhões entre os períodos comparados.

Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) redução da posição vendedora, refletindo a estratégia de alocação mensal de energia da Companhia; (ii) compra de energia no curto prazo no 2T13 para evitar uma posição devedora na CCEE; (iii) redução da exposição termelétrica em função do aumento da geração termelétrica resultante dos baixos níveis dos reservatórios no país; (iv) queda significativa da receita derivada da energia secundária – energia auferida quando a geração hidrelétrica dos agentes do MRE é superior à energia por eles sazonalizada; (v) decréscimo na despesa no MRE devido ao aumento da geração hidrelétrica; e (vi) reconhecimento dos custos estimados relativos à participação dos geradores no rateio dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), estabelecida pela Resolução CNPE 03, apesar de liminar obtida pela associação que representa a Companhia, a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), suspendendo os efeitos da referida Resolução.

Vale mencionar que, caso a decisão judicial final, seja contrária aos efeitos da Resolução CNPE 03, o custo adicional de R$ 42,4 milhões reconhecido no presente trimestre será revertido pela Companhia.

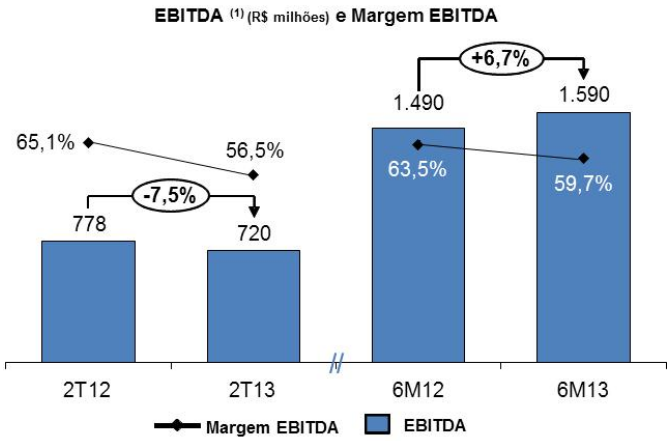
Cabe considerar que o expressivo aumento do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passou de R$ 164,55/MWh no 2T12 para R$ 248,94/MWh no 2T13, contribuiu significativamente para os efeitos mencionados nos itens (i) a (iv) anteriormente comentados.

## Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas passaram de R$ 41,3 milhões no 2T12 para R$ 47,2 milhões no presente trimestre, ou seja, um acréscimo de R$ 5,9 milhões, ou 14,4%. Essa ampliação está relacionada, substancialmente, ao aumento nas despesas com pessoal pelos motivos comentados no item “Custos da Venda de Energia e Serviços”, subitem “Pessoal”.

## EBITDA e Margem EBITDA

Traduzindo os efeitos retro mencionados, o EBITDA no 2T13 alcançou R$ 719,9 milhões, 7,4% abaixo do apurado no mesmo trimestre de 2012, que foi de R$ 777,9 milhões. A margem EBITDA atingiu 56,5% no 2T13, representado uma redução de 8,6 p.p. em relação ao mesmo período de 2012. As quedas acima mencionadas decorreram, substancialmente, dos efeitos negativos relativos às transações no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE, no valor de R$ 117,4 milhões, e ao provisionamento para reconhecimento dos custos estimados relativos à participação dos geradores no rateio do ESS, no valor de R$ 42,4 milhões.




(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

| (valores em R$ mil) | 2T13 | 2T12 | Var. % | 6M13 | 6M12 | Var. % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Lucro líquido | 324.014 | 342.092 | -5,3 | 748.891 | 669.354 | 11,9 |
| (+) Imposto de renda e contribuição social | 159.078 | 168.166 | -5,4 | 365.090 | 331.987 | 10,0 |
| (+) Despesas financeiras, líquidas | 91.826 | 128.533 | -28,6 | 190.318 | 215.736 | -11,8 |
| (+) Depreciação e Amortização | 145.015 | 139.101 | 4,3 | 286.176 | 273.189 | 4,8 |
| **EBITDA** | **719.933** | **777.892** | **-7,5** | **1.590.475** | **1.490.266** | **6,7** |

## Resultado Financeiro

**Receitas financeiras:** no 2T13, essas receitas atingiram R$ 51,0 milhões, representando uma elevação de R$ 26,9 milhões em relação ao montante auferido no mesmo trimestre de 2012. Essa variação deve-se, essencialmente, ao reconhecimento de ganho não recorrente de ação judicial, no valor de R$ 29,2 milhões, que questionava o montante dos juros e variação monetária sobre vendas de energia recebidas em atraso em anos anteriores.

**Despesas financeiras:** essas despesas no 2T13 foram de R$ 142,8 milhões, R$ 9,8 milhões inferiores às do mesmo período do ano anterior, que foram de R$ 152,6 milhões. A queda decorreu, essencialmente: (i) da redução de R$ 14,1 milhões na variação monetária sobre concessões a pagar, devido à menor variação dos índices de inflação entre os trimestres analisados; e (ii) do aumento de R$ 4,0 milhões da despesa de variação cambial sobre empréstimos.

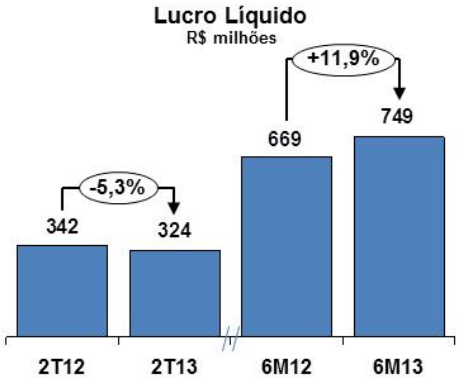
## Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSLL no 2T13 totalizaram R$ 159,1 milhões, valor inferior em R$ 9,1 milhões ao do mesmo trimestre de 2012, que foi de R$ 168,2 milhões. Essa variação decorreu basicamente da redução do lucro antes dos tributos entre os trimestres analisados.

## Lucro Líquido

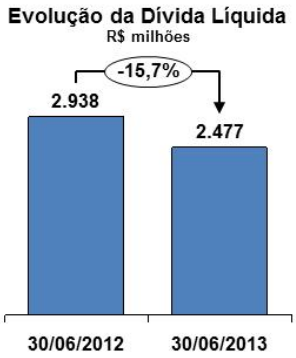
Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o lucro líquido do 2T13 alcançou R$ 324,0 milhões, valor R$ 18,1 milhões, ou 5,3%, inferior aos R$ 342,1 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. O principal fator que contribuiu para a redução do resultado do trimestre foi o efeito negativo de R$ 77,5 milhões decorrente das transações de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE. Como evento não recorrente, verificou-se o efeito positivo de R$ 19,3 milhões, resultante do

ganho de ação judicial relativo a juros e variação monetária sobre venda de energia. Além disso, cabe ressaltar que o lucro líquido foi negativamente impactado em R$ 28,0 milhões em razão do provisionamento para reconhecimento dos custos estimados relativos à participação dos geradores no rateio do ESS, estabelecida pela Resolução CNPE 03.

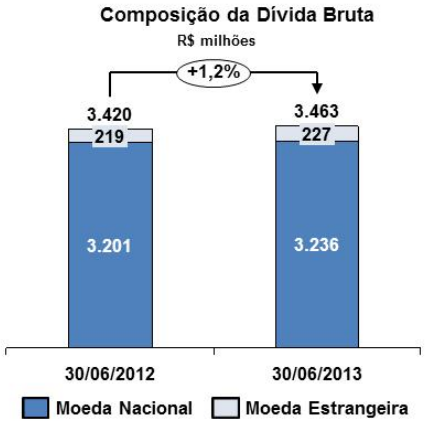


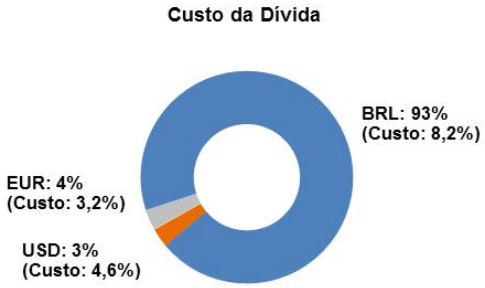

## Endividamento

Em 30 de junho de 2013, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R$ 2.477,5 milhões, 15,7% inferior aos R$ 2.937,6 milhões registrados ao final do 2T12.



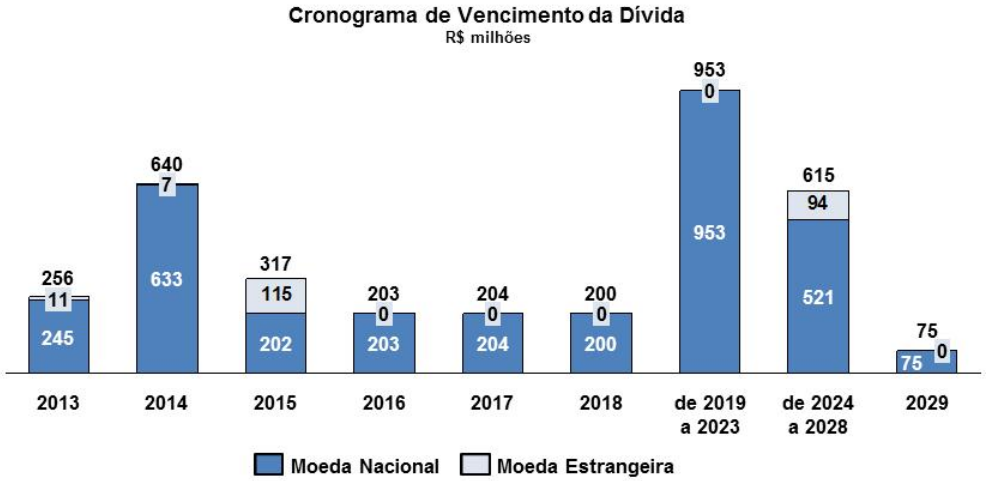

A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, totalizava R$ 3.462,8 milhões ao final do 2T13, um aumento de 1,2% comparativamente à posição de 30 de junho de 2012. Do total da dívida no final do período, 6,5% eram em moeda estrangeira (6,4% ao final do 2T12), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge em função do seu longo perfil de amortização.




O acréscimo do endividamento da Companhia está relacionado principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre o 2T12 e o 2T13: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 399,5 milhões,

para suportar os investimentos na UHE Estreito; (ii) a geração de R$ 292,1 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; e (iii) amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures no valor de R$ 649,3 milhões.




## Investimentos

No período em análise, a Tractebel Energia destinou R$ 185,8 milhões para investimentos.

Desse total, R$ 135,2 milhões foram aplicados na construção de novas usinas (UHE Estreito e Complexo Eólico Trairi) e R$ 50,6 milhões foram direcionados ao programa de manutenção de longo prazo de usinas existentes.

## Pagamento de Dividendos

O Conselho de Administração da Tractebel Energia, em reunião realizada em 30 de julho de 2013, aprovou a distribuição de dividendos intercalares com base nas demonstrações financeiras levantadas em 30 de junho de 2013, no valor de R$ 767,6 milhões (R$ 1,1759130707 por ação), representando um payout de 100% para o primeiro semestre de 2013 considerando o lucro líquido distribuível.

As ações da Companhia serão negociadas ex-dividendos intercalares a partir de 19 de agosto de 2013. Os dividendos intercalares serão pagos em data a ser posteriormente definida pela Diretoria Executiva e comunicada através de Aviso aos Acionistas, com base nos dados cadastrais existentes no Itaú Unibanco S.A. em 16 de agosto de 2013.

# SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES E DESEMPENHO

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Com relação aos indicadores socioambientais, a tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre e do ano:

| Indicadores de Sustentabilidade[1] | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **Indicador** | **2T13** | **2T12** | **Variação** |
| Qualidade | Número de usinas certificadas | 15 | 15 | - |
| | Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%) | 97,8 | 96,6 | 1,2 p.p. |
| | Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%) | 91,1 | 87,8 | 3,3 p.p. |
| Meio Ambiente | Número de usinas em operação licenciadas | 22 | 22 | - |
| | Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas)[2] | 61.856 | 92.315 | -33,0% |
| | Número de visitantes às usinas | 31.912 | 27.433 | 16,3% |
| | Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh) | 1,037 | 1,180 | -12,1% |
| | Emissões de CO2 do parque gerador da Tractebel Energia (t/MWh) | 0,173 | 0,188 | -8,0% |
| Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social | Nº de empregados no final do período | 1.108 | 1.074 | 3,2% |
| | Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[3] | 3,810 | 0,000 | ⇧ |
| | Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[4] | 0,065 | 0,000 | ⇧ |
| | Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[3] | 2,190 | 2,670 | ⇩ |
| | Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[4] | 0,030 | 0,185 | ⇩ |
| | Investimentos pelo Fundo da Infância e Adolescência e Lei de Incentivo à Cultura (R$ mil) | 5.097 | 3.106 | 64,1% |
| | Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R$ mil) | 1.322 | 1.258 | 5,1% |

Notas: 1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (website da Companhia / Investidor / informações para a CVM).
2) Sem considerar as do CESTE.
3) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
4) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa. O Conselho de Administração da Companhia é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

## MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a

responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

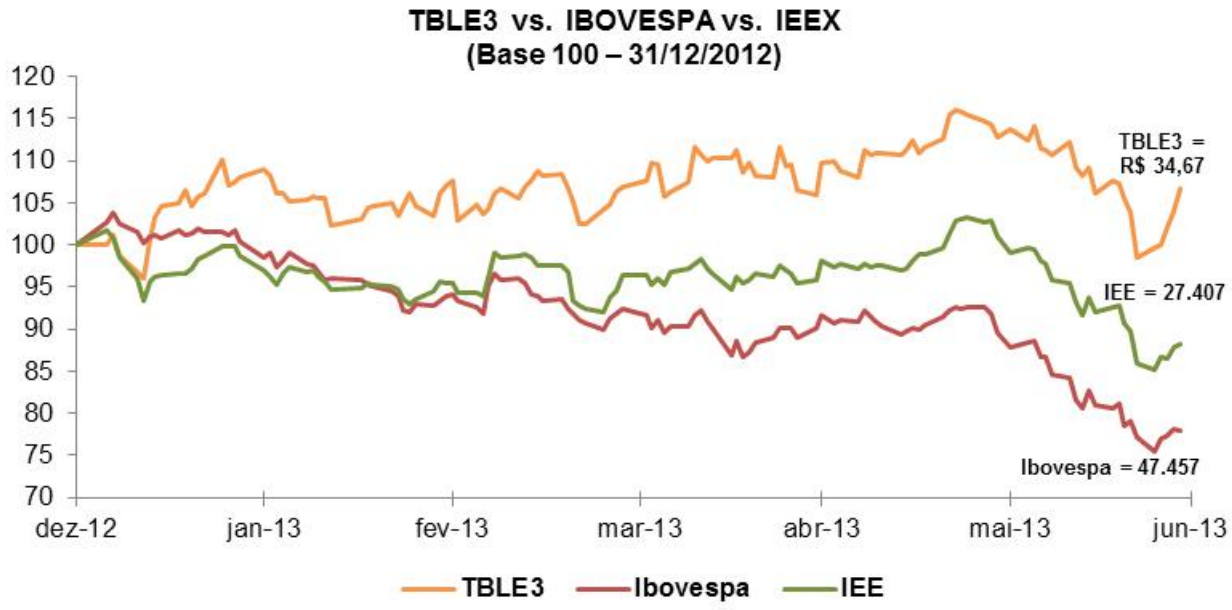
## Desempenho das Ações – TBLE3

Com perdas de 22,1% no ano e de 15,8% no segundo trimestre de 2013, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) registrou o pior desempenho para um período de seis primeiros meses desde 1972 (-31,4%). De acordo com profissionais do mercado, esse desempenho refletiu a piora generalizada da economia doméstica, com fraco crescimento do PIB, a inflação em alta e os dados fracos da balança comercial.

Apesar do cenário doméstico conturbado, o preço das ações da Tractebel Energia encerrou praticamente estável, com perda de apenas 0,2% no 2T13, ante perdas de 15,8% e 8,4% do Ibovespa e do IEE – índice do setor elétrico, respectivamente. No acumulado de 2013, TBLE3 acumula ganho de 6,7%, enquanto Ibovespa e IEE observam desvalorizações de 22,1% e 11,8%, nessa ordem.

No 2T13, o volume médio diário de negociação das ações da Companhia alcançou R$ 26,4 milhões, valor 4,5% superior ao registrado no mesmo período de 2012, R$ 25,3 milhões.

As ações da Tractebel encerraram o 2T13 cotadas a R$ 34,67/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 22,6 bilhões.



## PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

### Teleconferência
### (em português – tradução simultânea para inglês)

**Data:** 1 de agosto de 2013
**Horário:** 14:30h (horário de Brasília)

**Telefones para conexão:**
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

### Vídeo Webcast
### (em português – tradução simultânea para inglês)

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidor.

*Replay* disponível de 1 a 7 de agosto de 2013. Acesso pelo telefone: (11) 4688-6312, código: 1321223# (Português).

## Aviso Importante

***Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.***

# ANEXO I
## TRACTEBEL ENERGIA S.A.
## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

| (valores em R$ mil) | | |
|---|---|---|
| **Ativo** | **30/06/2013** | **31/12/2012** |
| **Ativo Circulante** | **1.872.163** | **1.985.305** |
| Caixa e equivalentes de caixa | 985.329 | 1.179.976 |
| Contas a receber de clientes | 614.812 | 622.916 |
| Estoques | 61.925 | 45.374 |
| Impostos e contribuições sociais a recuperar | 59.880 | 64.749 |
| Depósitos vinculados | 27.154 | 1.309 |
| Reembolso de aquisição de combustível | 62.251 | 2.060 |
| Outros ativos circulantes | 60.812 | 68.921 |
| **Ativo Não Circulante** | **10.331.908** | **10.279.816** |
| **Realizável a Longo Prazo** | **471.492** | **487.231** |
| Impostos e contribuições sociais a recuperar | 118.182 | 128.185 |
| Valores a receber na alienação de ativo | 86.886 | 86.886 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 17.093 | 16.992 |
| Depósitos vinculados | 105.840 | 103.310 |
| Depósitos judiciais | 116.102 | 110.411 |
| Outros ativos não circulantes | 27.389 | 41.447 |
| **Imobilizado** | **9.736.083** | **9.683.085** |
| **Intangível** | **124.333** | **109.500** |
| **Total** | **12.204.071** | **12.265.121** |

# ANEXO II
## TRACTEBEL ENERGIA S.A.
## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

| (valores em R$ mil) | | |
|---|---|---|
| **Passivo** | **30/06/2013** | **31/12/2012** |
| **Passivo Circulante** | **1.513.814** | **1.690.673** |
| Fornecedores | 213.586 | 219.328 |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio | 8.056 | 247.591 |
| Empréstimos e financiamentos | 497.293 | 357.043 |
| Debêntures | 164.879 | 170.042 |
| Concessões a pagar | 50.841 | 48.800 |
| Impostos e contribuições sociais a pagar | 314.121 | 416.076 |
| Provisão para remunerações e encargos | 48.795 | 61.785 |
| Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas | 24.878 | 29.170 |
| Obrigações com benefícios de aposentadoria | 26.899 | 32.368 |
| Outras passivos circulantes | 164.466 | 108.470 |
| **Passivo Não Circulante** | **5.015.544** | **5.072.197** |
| Empréstimos e financiamentos | 2.800.638 | 2.848.912 |
| Debêntures | - | 158.548 |
| Concessões a pagar | 1.449.044 | 1.380.126 |
| Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas | 154.637 | 145.550 |
| Obrigações com benefícios de aposentadoria | 219.862 | 215.598 |
| Imposto de renda e contribuição social diferido | 208.480 | 199.430 |
| Outras passivos não circulantes | 182.883 | 124.033 |
| **Patrimônio Líquido** | **5.674.713** | **5.502.251** |
| Capital social | 2.445.766 | 2.445.766 |
| Reserva de capital | 91.695 | 91.695 |
| Ajustes de avaliação patrimonial | 555.201 | 582.656 |
| Reservas de lucros | 1.763.052 | 2.331.017 |
| Outros resultados abrangentes | 48.454 | 48.454 |
| Lucros acumulados | 767.568 | - |
| Participação de acionistas não controladores | 2.977 | 2.663 |
| **Total** | **12.204.071** | **12.265.121** |

# ANEXO III
## TRACTEBEL ENERGIA S.A.
## DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

| (valores em R$ mil) | 2T13 | 2T12 | Var. % | 6M13 | 6M12 | Var. % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Receita Líquida de Vendas** | **1.273.365** | **1.194.372** | **6,6** | **2.664.246** | **2.347.839** | **13,5** |
| **Custos da Energia Vendida e dos Serviços Prestados** | **(648.627)** | **(508.254)** | **27,6** | **(1.263.108)** | **(1.037.233)** | **21,8** |
| Energia elétrica comprada para revenda | (191.352) | (166.164) | 15,2 | (407.852) | (338.600) | 20,5 |
| Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE | (107.682) | (1.724) | 6.146,1 | (148.276) | (19.824) | 648,0 |
| Encargos de uso da rede elétrica e conexão | (74.982) | (78.428) | -4,4 | (150.012) | (162.901) | -7,9 |
| Combustíveis para geração | (6.078) | (15.083) | -59,7 | (33.642) | (20.369) | 65,2 |
| Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos | (27.514) | (16.642) | 65,3 | (54.836) | (42.115) | 30,2 |
| Pessoal | (48.452) | (41.380) | 17,1 | (91.324) | (79.230) | 15,3 |
| Material e serviços de terceiros | (37.072) | (41.232) | -10,1 | (73.083) | (76.370) | -4,3 |
| Depreciação e amortização | (143.260) | (136.397) | 5,0 | (281.956) | (267.678) | 5,3 |
| Outros | (12.235) | (11.204) | 9,2 | (22.127) | (30.146) | -26,6 |
| **Lucro Bruto** | **624.738** | **686.118** | **-8,9** | **1.401.138** | **1.310.606** | **6,9** |
| **Receitas (Despesas) Operacionais** | **(49.820)** | **(47.327)** | **5,3** | **(96.839)** | **(93.529)** | **3,5** |
| Despesas com vendas | (3.447) | (4.710) | -26,8 | (5.890) | (8.613) | -31,6 |
| Despesas gerais e administrativas | (47.177) | (41.252) | 14,4 | (88.048) | (79.582) | 10,6 |
| Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas | 804 | (1.365) | -158,9 | (2.901) | (5.334) | -45,6 |
| **Lucro Antes do Resultado Financeiro e Tributos Sobre o Lucro** | **574.918** | **638.791** | **-10,0** | **1.304.299** | **1.217.077** | **7,2** |
| **Resultado Financeiro** | **(91.826)** | **(128.533)** | **-28,6** | **(190.318)** | **(215.736)** | **-11,8** |
| Receitas financeiras | 50.958 | 24.068 | 111,7 | 75.473 | 47.371 | 59,3 |
| Despesas financeiras | (142.784) | (152.601) | -6,4 | (265.791) | (263.107) | 1,0 |
| **Lucro Antes dos Tributos sobre o Lucro** | **483.092** | **510.258** | **-5,3** | **1.113.981** | **1.001.341** | **11,2** |
| Imposto de renda | (116.149) | (122.248) | -5,0 | (266.274) | (242.035) | 10,0 |
| Contribuição social | (42.929) | (45.918) | -6,5 | (98.816) | (89.952) | 9,9 |
| **Lucro Líquido do Exercício** | **324.014** | **342.092** | **-5,3** | **748.891** | **669.354** | **11,9** |
| Lucro atribuído aos: | | | | | | |
| Acionistas da Tractebel Energia | 323.865 | 341.966 | -5,3 | 748.577 | 669.085 | 11,9 |
| Acionista não controlador da Ibitiúva Bionergética S.A. | 149 | 126 | 18,3 | 314 | 269 | 16,7 |
| **EBITDA** | **719.933** | **777.892** | **-7,5** | **1.590.475** | **1.490.266** | **6,7** |
| Lucro líquido por ação | 0,4964 | 0,5241 | -5,3 | 1,1473 | 1,0254 | 11,9 |

# ANEXO IV
## TRACTEBEL ENERGIA S.A.
## FLUXO DE CAIXA

| (valores em R$ mil) | 2T13 | 2T12 | 6M13 | 6M12 |
|---|---|---|---|---|
| **Fluxo de caixa das atividades operacionais** | | | | |
| Lucro antes dos tributos | 483.092 | 510.258 | 1.113.981 | 1.001.341 |
| Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações: | | | | |
| Depreciação e amortização | 145.015 | 139.101 | 286.176 | 273.189 |
| Variação monetária e cambial | 37.529 | 46.759 | 59.813 | 56.925 |
| Juros | 95.127 | 93.403 | 185.531 | 183.168 |
| Constituição (reversão) de provisões operacionais | 412 | 33 | 2.661 | 5.385 |
| Outros | 130 | 323 | 426 | 431 |
| **Lucro ajustado** | 761.305 | 789.877 | 1.648.588 | 1.520.439 |
| Redução (aumento) nos ativos | | | | |
| Contas a receber de clientes | 171.620 | 30.822 | 16.415 | (22.157) |
| Valores a receber da Eletrobras | (3.946) | 2.428 | (62.251) | 3.728 |
| Impostos e contribuições sociais a recuperar | 9.247 | (11.504) | 22.011 | 222 |
| Estoques | (7.805) | 2.371 | (16.551) | (4.073) |
| Depósitos vinculados e judiciais | (7.997) | 23.845 | (26.693) | 29.314 |
| Outros ativos | 5.427 | (14.276) | 26.018 | (11.607) |
| Aumento (redução) nos passivos | | | | |
| Fornecedores | (47.249) | (5.552) | 183 | 18.720 |
| Obrigações com pesquisa e desenvolvimento | 5.045 | 1.784 | 10.887 | 4.543 |
| Obrigações com benefícios de aposentadoria | (6.854) | (5.891) | (12.629) | (14.662) |
| Adiantamentos de clientes | (2.945) | (7.877) | (7.316) | (14.473) |
| Outros passivos | (27.093) | 30.411 | (17.297) | 9.070 |
| **Caixa gerado pelas operações** | 848.755 | 836.438 | 1.581.365 | 1.519.064 |
| Pagamento de imposto de renda e contribuição social | (49.919) | (87.006) | (450.905) | (480.633) |
| Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures | (77.582) | (93.965) | (126.283) | (150.577) |
| | | | | |
| **Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais** | **721.254** | **655.467** | **1.004.177** | **887.854** |
| | | | | |
| **Atividades de investimento** | **(119.211)** | **(84.097)** | **(260.784)** | **(175.938)** |
| Adiantamento para a aquisição de investimentos | (9.389) | - | (10.238) | - |
| Aquisição de investimento, líquido do caixa e equivalentes das empresas adquiridas | 5.660 | - | - | - |
| Aplicação no imobilizado | (114.286) | (82.961) | (247.918) | (173.961) |
| Aplicação no intangível | (1.196) | (1.136) | (2.628) | (1.977) |
| **Atividades de financiamento** | **(432.016)** | **(733.504)** | **(938.040)** | **(1.010.781)** |
| Empréstimos e financiamentos obtidos | 30.875 | 17.442 | 172.700 | 17.442 |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures pagos | (208.232) | (215.507) | (270.477) | (264.726) |
| Parcelas de concessões pagas | (12.667) | (11.914) | (25.274) | (23.815) |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos | (242.514) | (514.656) | (815.964) | (730.880) |
| Depósitos vinculados ao serviço da dívida | 522 | (8.869) | 975 | (8.802) |
| **Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa** | **170.027** | **(162.134)** | **(194.647)** | **(298.865)** |
| **Conciliação do caixa e equivalentes de caixa** | | | | |
| Saldo inicial | 815.302 | 645.077 | 1.179.976 | 781.808 |
| Saldo final | 985.329 | 482.943 | 985.329 | 482.943 |
| **Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa** | **170.027** | **(162.134)** | **(194.647)** | **(298.865)** |
| **Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa** | | | | |
| Juros sobre financiamento e concessão capitalizados | 3.935 | 9.586 | 11.930 | 24.256 |
| Aplicação no imobilizado e intangível em contrapartida de fornecedores | (17.565) | 8.810 | 25.269 | 15.842 |
| Compensação de imposto de renda e contribuição social | 292 | 786 | 69.843 | 1.145 |
| Aplicação no imobilizado provisionada por estimativa de desembolsos futuros | 88.432 | - | 88.432 | - |
| Parcelas remanescentes a pagar na aquisição de investimentos | 12.221 | - | 12.221 | - |